



11 DE DEZEMBRO

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 347

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
Os assignantes tem 25.º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

OS CAVALLLOS DE FÃO

E' unisono o brado que a imprensa do norte do paiz, a chamada imprensa provinciana, unica que póde reconhecer as necessidades locais, vae levantando em prol do porto de abrigo a construir-se nos historicos «Cavalllos de Fão».

Os beneficios que esse porto traria ao norte do paiz estão já sobejamente demonstrados e reconhecidos, como reconhecido está o seu altissimo valor para a restante parte do continente português.

Mas não é só a nós, aos portugueses, que a sua construção interessa:—muito com elle teriam a lucrar tambem outros paizes que conosco mantem relações commerciaes.

Ha dias noticiava um diario da capital que o governo mandará proceder a estudos no local dos «Cavalllos de Fão»; e tal noticia foi como que um raio de esperanza para o espirito dos que tem trabalhado a favor da realisacão d'esse melhoramento, porque signal evidente era de que o seu brado altivo e justiceiro, o echo das suas reclamações, havia já chegado ás culminancias do poder.

Raio de esperanza foi tambem para nós, porque um pacto santo se soldou entre todos os jornalistas do districto para lutar, energica e ardorosamente, pela consecucão d'esse melhoramento.

Sempre a cidade do Porto é attendida nas suas reclamações, porque se sabe impôr, e nós não havemos de ser attendidos, inpondo-nos tambem para que nos seja feita justiça n'uma causa de interesse colectivo?

A missão da imprensa é precisamente lutar pelo progresso das localidades onde vive, trabalhar pelo seu engrandecimento material, contribuir por meio de uma acção tenaz e persistente, para que essas localidades se levantem na consideração e respeito dos que tem nas mãos os seus destinos.

E' assim, e só assim, que a imprensa se valorisa, que mostra a sua força moral, pugnando, dentro da Ordem e do Direito, por tudo que é nobre, justo e patriótico.

Cremos bem que a acção commum da imprensa do districto muito ha-de fazer para a realisacão d'esse melhoramento, que aos filhos de Espozende tem merecido o muito da sua dedicacão e do seu patriotismo.

Se ha campanha sympathica é essa d'esses humildes, mas intelligentes jornalistas da formosa praia minhota, não desarmando um só dia, não esmorecendo um só instante, mas sentindo-se cada vez mais fortes para lutar, tal a fé que os anima, tal o amor á terra-mater que os impulsiona.

Eles mostram assim, com o

seu patriótico exemplo, que sentem em si a vida da sua propria terra, como sentem a energia indomavel dos que nunca esquecem que—querer é poder.

Muito tem elles feito; mas muito mais poderão fazer, tendo agora a seu lado, como cremos, todos os que labutam n'este sanctuario augusto da imprensa, não para encorajal-os, que coragem não lhes falta, mas para secundar os seus esforços, lutando como elles e com elles reclamando.

Velho aforismo esse de— a união faz a força—e tão cheio de verdade que se é já grande a d'esses homens orgulhosos da sua terra, maior ella será pela união intima de nós todos na communhão do mesmo ideal de justiça e de progresso.

A' sua constancia e á sua fé vão juntar-se a nossa constancia e a nossa fé, crentes de que um dia será feita realidade essa aspiracão suprema que os domina.

E' simplesmente bella a attituded'esse velho luctador e nosso collega de «O Espozendense», sempre em defeza do progresso da sua terra adoptiva, não havendo sacrificio, por maior que seja, que o faça recuar, antes animando outros á lucta, a pugnarem como elle pelas justas aspirações da sua querida villa.

Raros são hoje os que saem da indifferença e commodismo, para se entregarem a uma lucta dignificadora, como essa que elle intentou e em que afanosamente prosegue, porque raros são os

espiritos que antepõem ao egoismo o bem estar social.

Ajudemol-o, pois, no seu ardente labor, porque elle não labuta só para si, para a sua terra; mas sim para nós todos, para a região em que vivemos.

E', sem duvida, um estrenuo defensor dos nossos direitos e regalias.

D'aqui o saudamos, a esse José da Silva Vieira, como saudamos os que com elle se irmanam na lucta gigantea ora travada.

Saudamo-los e auxiliá-os-hemos.

Dicente Braga.

(Do n.º 186, anno 4.º, da Patria de Braga, de 22 de Novembro d 1913)

Espirito dos outros

Olaré

Dizem os «Ridiculos»:

«Dizem-nos n'um postal que todo o cidadão medroso se filia no partido democratico.

E' uma especie de companhia de seguros.

Pois está visto.

O seguro morreu de velho».

E mais abaixo diz:

«Caspito

Na lista democratica de Torres Vedras figuraram 4 taberneiros, 2 sapateiros, 2 alfaiates, um cocheiro, 2 pintores e 1 ferro velho.

rio de rochas, onde tem sua ermida da Senhora, á qual os ingratos mareantes, haviam recusado a promessa feita em horas de amargura.

Estes milagres são tantos como as areias do mar. Contaremos apenas outro em duas linhas.

De uma vez, largou do ancoradouro de Cadiz uma nau ingleza. Bordeja por diante da ermida da Virgem. Como cães de protestantes que eram, aquelles herejes o que hão de fazer? Atiram á santa da capellinha uma bomba de artilheria! Ai, o que vós fizestes! Com lingua de palmo o pagareis, moftinos, perros tinhosos de Belzebut! E vae a Senhora muito subtil e tão mansinha como uma pomba, e com as suas mãosinhas delicadas levanta do chão uma das balas disparadas pelos herejes e—zás—reenvia-a impregnada de materias combustiveis á negregada nau, reduzindo-a a monte de chamas!

Não se sente n'estas fabulas piedosas a inspiracão do genio dramatico hespanhol?

Artístico e místico!
Aquillo não é Camara, é a feira da Ladra!»

Do «Radical», de Leiria:

«Tambem elle...

O snr. Francisco Grandella, entrevistado ha dias, tambem se declarou completamente afastado da politica e do snr. Affonso Costa—de onde se vê que a bicha vae crescendo.

Não sabemos o que tem este governo. Quanto mais vence e triumphá, mais os correligionarios de prestigio... lhe fogem.»

O «Superavit»

«Vão começando a sentir-se os resultados das inconveniencias do snr. Affonso Costa. A subida do agio já fez com que Lisboa não tenha carne para abastecer o seu mercado, afora outros, prejuizos, de natureza economica que, por não tocarem por enquanto a todos, nós abstemos de enumerar.

O ministro das finanças de Portugal nem previu as consequencias que nos adviriam da crise brasileira que ha muito tempo se vinha denunciando, nem atentou na enorme drenagem de oiro que o mau ano agricola nos forçaria a fazer, concorrendo tambem para ella os seus «milagres» fazendarios. E é em honra dum «estadista» deste estofa que se queimam foguetes e se põem luminarias.»

Outras vezes o milagre tingem-se de colorido das lendas e engasta-se a joia santa—no relicario poetico das gerações.

Ao genio nebuloso, mystico, austero, castamente idealista do Norte contrapõe-se o genio expansivo, folgasão, apaixonado, sensual da raça peninsular, da qual a Andaluzia é expressão culminante.

Esse temperamento de ebullição e de febre transportam-n'o os andaluzos para as coisas da religião, e per isso folgiam nos arraiaes, vozes nas romarias, doudejam nas processões, e deliram na folia na noite de Natal.

N'esta noite unica tudo em Cadiz respira festa. A população inteira anda na rua. A luz profusa das lojas e cafés acende-se nos lumes devotos das lampadas, nichos e oratorios.

A religião abre um parenthesis ao jejum. Á gastronomia andaluzá

FOLHETIM

NOITE DE NATAL

EM

CADIZ

O catholicismo hespanhol perdeu, pelo menos na Andaluzia o caracter sombrio que entenebrece as pinturas de Zurbaran. Distingue-o principalmente a mistura do sagrado com o profano. As lampadas dos nichos das casas particulares allumiam ao mesmo tempo as imagens e as namoradas que assomam de noite ás janellas. O assassino antes de esfaquear o proximo resa um Padre Nosso, para que o Senhor o favoreça na empreza. Ao lado da praça de touros ergue-se o oratorio destinado a prestar os confortos da religião aos toureiros moribundos. O padre, que acabou de applaudir no circo o matador de espada, ungil-ó-

ha momentos depois, com os santos oleos.

Outra paixão do genio religioso de Hespanha que é a abundancia de milagres attribuidos prodigiosamente a todos os santos e santas da côrte celestial.

Que *imbroglios* melodramaticos entretrecidos pela musa popular! A poesia e a fé, dando-se as mãos, desentranham-se em ficções.

A auctora santa do milagre reveste-se de uns longes de malicia innocente, que a confunde com uma protagonista de zarzuela.

N'uma das povoações marginaes da bahia de Cadiz conta-se, por exemplo, que uma Nossa Senhora, alli devotamente festejada, castigara, conforme vamos narrar, o feio peccado cometido por uns embarcadiços de Sevilha.

Tinham estes feito certo voto solemne á Senhora, vendo-se em perigo imminente de naufragarem na foz de Gualdaquivir. Mas, perigo passado, voto olvidado! O barco safou-se do escolho.

—D'outra vez, compriremos o

voto!—disseram entre si o arraes e tripulantes, afastando-se dos cachopos até que entraram a barra são e salvos.

Toda aquella noite navegou rio acima a embarcaçao, sem que ninguem de bordo desse vista das immediações de Sevilha.

E' quasi manhã. O sol não tardará que rompa das sombras que precedem o dilucio matutino: De bordo apenas se descobrem as vagas planuras do oceano, sem que de lado algum os mais tenues contornos de terra limitem!

O piloto pragueja, rala-se de afflicção; o mestre, o homem do leme esmorece como cão de agua, que não vê o perdido. Cravam-se os olhos de toda a tripulação no rumo da cidade, procurando entrever as grimpas da torre da Giralda, quando apoz largas horas de anciedade e de terror se acham fóra da barra, a qual, como dissemos, haviam entrado na vespera.

Entretanto—oh prodigio!—a crescer a adiantar-se para o barco ia o comprido promonto-

Cavallos de Fão

Lá para o Minho, na pittoresca e poetica provincia do Norte, existe ao abandono um soberbo porto natural, que poderia ser aproveitado, mas que os governos não vêem ou não querem vêr.

Fica em Espozende e chama-se *Cavallos de Fão*.

Os habitantes de lá trabalham para que seja aproveitado, pois com uma diminuta despesa tornariam esse porto um magnifico abrigo e sobre tudo desenvolveria o commercio n'aquellas paragens.

Um leitor de Fão diz-nos que o governo vae gastar rios de dinheiro com o porto de Leixões, que o mar novamente derruirá e despreza os *Cavallos*, essa bella bacia de grande fundura e que pode comportar esquadras inteiras.

Mas que quer o camaradinho?

Porque não fazem vocês uma estatua de brilhantes ao grande estadista?

Talvez elle vá no bôte!

Mas tambem o tal porto pode levar esquadras inteiras, mas para metter a nossa é sufficiente o lago do Campo Grandê!

(Dos *Ridiculos*, de Lisboa, n.º 855, anno IX, de 6 de dezembro de 1913).

UM ALVITRE

MELHORAMENTOS REGIONAES

A PROPOSITO DOS CAVALOS DE FÃO

II

Conforme prometemos voltamos ao nosso alvitre, a massar por certo o leitor, a cuja benevolencia nos acolhemos.

Este caminho de ferro de Braga a Chaves e Bragança que, como dissemos poderia ter o seu principio em Fão ao lado do projectado porto, seguiria á margem do Cávado, pela esquerda ou pela direita, atravessando ou os concelhos da Povoia de Lanho e Vieira ou Amares e o sul de Terras de Bouro valorizando todos estes terrenos e trazendo sobretudo o inicio duma era de verdadeiro progresso ao Gerez, regio de larga futuro. Passaria pelo sul de Montalegre beneficiando todo este concelho, falho de vias de comunicação e longe da via acelerada e uma grande parte de Cabeceiras de Basto, e favorecendo em especial as minas da Borracha, as primeiras do paiz, que é o maior pro-

ductor do volfrâmio, o mineral lá extraido é bastante procurado para vários artigos como por exemplo e principalmente para lampadas electricas. Transporia de lado a lado o concelho de Boticas, trazendo ao mercado todos os cereais, os vinhos, os azeites, as frutas, os legumes e os demais produtos de Ribeira de Pena e de parte de Vila Pouca de Aguiar, impulsionando o encetamento e a continuação dos trabalhos das numerosas minas de Ribeira, e dando valor e impulso á criação e engorda de gado suino, ovino e bovino e á produção de lã de Boticas. Proseguiria por Chaves, Vinhais, e Bragança, bemfeitorisando estes concelhos instigando á lavra dos minérios destes sitios e á extracção da prata, enxofre, chumbo, antimónio, ferro e outros metais ainda inexplorados, por certo, por dificuldades de transporte, de Valpaços.

E poderia com o tempo intermar-se por Espanha terminando em Venta de Baños e encurtando então, não as comunicações entre Lisboa e Paris como o illustres braguês pouco sabelor de corografia peninsular queria pelo Gerez, mas entre o Porto e Paris.

Assim ligaria por si e por intermedio da actual rede ferroviaria espanhola varios centros em que mais facilmente pudessemos colocar e permutar os nossos produtos.

?

Senão vejamos:

A superficie de toda a zona, que seria favorecida por este caminho de ferro e que a não ser mais larga seria constituída pelos concelhos de Espozende a Bragança, que mencionamos acima, é de 6.527 quilometros quadrados e a sua população monta a 409.375 habitantes o que produz uma media de 63 habitantes por quilometro quadrado, media muito para respeitar, maior que a da Escossia, Servia, Romania, Irlanda, Grecia e Espanha para só falar de paizes europeus, e a par da media do continente do paiz e da Hungria.

E' uma zona, como se vê populosa e que muito mais populosa será no dia em que a emigração deixe de roubar ao solo patrio essa aluvião de gente, homens, mulheres e crianças que ao Brazil, á Argentina e a outros paizes americanos vai buscar trabalho e o pão que aqui devido á má compensação do trabalho e ao atrazo das suas terras não tem.

E' uma zona populosa e a sua densidade de população além de maior e a par daqueles paizes e da media geral de Portugal continental é muito maior que a da região de Evora, Arroios, Mora e parte de Coruche, Ponte de Sôr, Aviz e Souzel que é servida pela linha de Evora a Mora e cuja media não atinge mais que 22 habitantes por quilometro quadrado.

Emquanto que dos Cavallos de Fão a Braga, Chaves e Bragança ha uma população de 409.375 almas e uma superficie de 6.527 quilometros quadrados a zona de Evora a Mora de 2.500 quilometros quadrados e da insignificante população de cerca de cinquenta e tantos mil habitantes é dotada duma linha ferrea.

Emquanto que á primeira tem quasi oito vezes a população e mais de dôbro da superficie da segunda e esta não tem terrenos tão férteis em produtos agricolas nem tam ricos em minerios nem a hulha branca daquella, de Evora a Mora construiu-se e explorou-se um caminho de ferro.

Repere o leitor e diga-nos se é justo que os povos de Fão a Bragança não gozem, como os de Evora a Mora, da viação acelerada e senão é incuria não fazer progredir uma região tam vasta e tão populosa e não evitar que todos os anos milhares e milhares de braços por falta de trabalho o vão procurar além em terras estranhas, longe dos seus, junto ás vezes doutros povos falando outra lingua e tendo costumes muito diferentes.

Posto que o que hoje apontamos quasi bastasse nós reservamos ainda outro número para fazer mais umas considerações sobre este nosso alvitre e desde já pedimos desculpa por tanta massada e por o fazer gastar mais uns momentos na «Rotandade» da semana que vem.

(Da *Rotandade*, de Braga, n.º 44, anno 2.º, de 15 de novembro de 1913).

MARINHAS, 2 DE DEZEMBRO

(Retardada)

O meu amigo M. Boaventura presenteou-me com o seu ultimo livro—«No Presidio—Memorias d'um Conspirador».

Tinha prometido que m'o daria logo que elle sahisse do prelo, e só o outro dia m'o entregou pessoalmente. Já o li. Ouvia dizer d'ele coisas interessantes, e effectivamente não exageravam os meus informadores. Lêem-se n'elle peripecias dramaticas, tragicas, comicas e sentimentaes. O capitulo XVII é de um sentimento emocionante. Só quem é pae é que pode avaliar a commoção que lhe ia na alma quando Boaventura fala, em espirito, com seus filhos.

No capitulo XVII o 150 é tipo original de comico. Bem estudado e lido diante de numerosa assembleia faz rir a bandeiras despregadas. O cabo Ribeiro, dominado pelo alcool, faz andar sempre aos saltos, os corações dos pobres presidiarios. Aquella scena passada com o Giesteira foi uma verdadeira tra-

gedia, sem consequencias, é certo, mas tragedia em todo caso.

E por essas quatrocentas e tantas paginas fóra, sempre interesse em lêr até á sua ultima linha.

* * *

Quando lemos um livro, romance, por exemplo cujo entreccho nos prende muito a attenção tendo a recommendação o nome de um auctor consagrado na litteratura, não o largamos sem ler o seu ultimo capitulo. Mas ao terminar a sua leitura ficamos a desconsolação, depois de bem meditarmos, de que acabamos de ler simplesmente coisas que a fantasia de um homem inventou e portanto muito longe da verdadeira realidade.

Disse um dia um grande romancista francez, creio que Xavier de Montepin, pouco mais ou menos isto: «Se os personagens que figuram nos meus livros tivessem vida real, os carcereiros de Paris seriam insufficientes para os conter.»

Eu prefiro, mesmo na litteratura, a realidade á fantasia, á utopia á mentira enfim.

No livro de Boaventura lê a pura realidade.

Os personagens que n'elle figuram, na sua maioria, são nossos conhecidos, familiares, amigos algo nossos parentes. Muitas peripecias n'elle, magistralmente descriptas, vimol-as, presenciámo-las e até sentimos decepções cruéis pela desconsideração injusta que tiveram pelo povo pacato e ordeiro das Marinhas. Já aqui o disse e novamente o repito: nas Marinhas havia monarchicos, conspiradores nunca.

Por esse mundo fora, longe d'aqui, onde chegar este livro, e ahi viver um portuguez, que o leia e que em seu coração conserve vagas lembranças, da sua terra, será interpretado com interesse e terá bom acolhimento.

A M. Boaventura, distincto litterato e bom amigo, um aperto de mão do seu admirador

P.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n. 165=1º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do snr. João Magalhães.

dos fogareiros e das lanternas abrigadas por papeis de côres, ouvem-se os guinchos, em tom nasal, das gaitas de folles repicam as castanholas, arpejam as guitarras, as *seguidillas* e descantes succedem-se como ao desafio.

A cidade transforma-se em uma serie continuada de mercados ao ar livre. As lojas abertas até alta noite despedem golfadas de luz.

Vendilhões ambulantes de bolos e de broas estão de sentinella ás mesas portateis, onde aquellas guloseimas se empilham á claridade de cotos de vellas obrigadas por grosseiras tulipas de papel.

A cada instante orquestras de pandeiros invadem em chusma as habitações particulares com uma ferocidade filarmônica verdadeiramente endiabrada.

Aproxima-se a meia noite. Tocam os sinos nos campanarios. As ondas da multidão engolfam-se pelas arcarias e porticos dos templos. Os sons do organ preludiam a commovente commemoração do Natal.

CRITICAS BIBLIOGRAPHICAS

I

No Presidio, memórias de um «Conspirador», por Manoel Boaventura. Um grosso vol. de 450 pags., formato grande, Famacião, typ. Minerva. 1913.

O tão falado «complot» de Espozende constitue o assumpto d'este livro, por muitos motivos notável. Os leitores talvez se lembrem: logo após a tentativa de incursão foram presas algumas pessoas d'aquella villa, sob a accusação de conspirarem contra a republica. Eram todas das relações do padre Giesteira, das Marinhas, que fóra apontado como chefe de uma conjura monarchica, mas logo a gente imparcial se convenceu da inanidade da accusação, pois tanto aquelle sacerdote como os seus amigos, todos eram tidos por bons e antigos republicanos. Não obstante, conservaram-os presos durante tres longos mezes e algumas semanas incommunicáveis, soffrendo humilhações, trabalhos e duras privações.

Como depois se provou no tribunal marcial de Braga, toda a trama miseravel fóra urdida por pessoas interessadas em aniquilar os accusados, que lhes faziam sombra ou as incommodavam no traquejo de negocios illicitos e de casos escuros.

Um dos presos era o auctor d'este livro, sr. Manuel Joaquim Boaventura, que soube enganar a insipidez do captivo, escrevendo aquellas paginas magnificas, de alto valor litterário. Logo o livro abre por uma primorosa descripção da festa da Saude, em Marinhas, que é verdadeiro quadro de mestre, o qual nenhum dos nossos grandes escriptores paizagistas desdenharia assignar.

Depois, dia a dia, vêem as impressões do auctor a respeito da sua captura, da estadia na prisão e, por fim, primorosa chronica da audiencia, em que o tribunal marcial unanimemente os declarou a todos innocentes e onde os inventores da traladada foram desmascados.

Só especial talento e notavel apudão litteraria logriam tornar coisa tão monó-

Concluido o acto religioso, infiltrase de novo e derrama-se em meandros pelas ruas e travessas o rio transbordante da população. Começam então as ceias em familia, banquetes em que o coração e o estomago por igual se dilatam.

Pouco e pouco vão-se extinguindo os fachos e lanternas que poucas horas antes rascavam de claridade o delado das travessas e encrusilhadas.

Vão affrouxando as convulsões estridulas de castanholas e pandeiros. Os fogos do vasto arraial amortecem-se e somem-se nos limbos da noite. Todos os rumores emudecem áquella hora adiantada, menos os murmurios do mar, que cinge Cadiz com uma larga facha azul, de um e outro lado da estreita lingua de terra que péga ao continente a formosa cidade andaluza. Esta, vista do mar, surge diante de nós uma ilha de alabastro, presa á terra por um fio apenas visivel de prata.

V. DE BENALCANFOR.

celebra o nascimento do Salvador com os seus mais apertados acepipes.

O inenso dos turbidos mistura-se com as emanações rancidas do azeite das trituradas. O arraial torna-se o vestibulo culinario da igreja.

D. Basilio, com o seu chapéu tipico, volteia na onda popular, trepidando seraficamente debaixo da sotaina preta, ao doce contacto d'uma mulher galante, que roçou com as rendas fluctuantes da mantilha.

Valencianos de cabellos loiros e olhos negros de amora; *manchegos* de saio romano, tipo da orgulhosa raça castelhana; *gitanos* de tez acobreada, olhar faiscante e sinistro; vasconços amestrados no contrabando das lãs de Aragão e das Castellas; arrieiros de Chiclana com os cabellos atados por lenços de cores alegres, e o sombreiro, sobreposto de abas largas! *malagueñas* esbeltas e arrogantes acostumadas a beber *Manzanilla*, e a tumar *papetitos*, rogando pragas como arrieiros e jogando navalhas como catalães, *maioraes* dos carros

de Chiclana envoltos em cobrejos de riscas; *magos* e *gaditanas*, de Triana e do Porto de Santa Maria, perpassem em magotes rindo toliando em descantes. Dir-se-ja uma torrente buliçosa e irrequieta de alamares, de fachas de seda, de franjas, de filigranas e torcaes, de leques e mantilhas, de mantas e cobrejos a collear a enfumecer, a despraiar pelas ruas e praças de Cadiz.

* * *

Toda esta multidão tumultuosamente alegre converge para as imediações da igreja de Nossa Senhora do Rosario. Em redor e pelo meio do terrado da igreja prolongam-se as barracas, (alumiadas por candeias e luzes encerradas em toscos baldes de papel onde n'um mosaico imenso de pastilhas e confeitos multicores, se acumulam inumeras variedades de especiones, bolos, queijadas e rebuçados.

N'um segundo plano crepitam os fogos de cozinhas portateis onde se

improvisam guisados de uma monotonia boçal.

Reduzem-se todos elles a fragmentos de carne, ou de peixe, boiando n'um oceano de azeite—semeados de archipelagos vermelhos de pimentão e colorau. O colorau é a alavanca com que o cozinheiro andaluz—Archimedes de avental—levanta um mundo desconhecido de iguarias.

A malagueta—digamol-o de passagem—é o *Deus ex-maquina* dos sainetes de refogado. Com a intervenção d'ella resolvem-se quaesquer dificuldades nas peripecias que tenham por teatro a panela ao lume.

Certos guisados andaluzes pertencem á familia das lamparinas; como estas, nadam constantemente em azeite. O pimentão, esse, sendo empregado em larga escala, ao cabo de algum tempo, pode endurecer-nos a lingua com a insensibilidade dos tijolos refractarios.

Voltando ao arraial por detraz das barracas, n'uma larga penumbra, aos reflexos fantasticos das labaredas

tona e sem imprevistos como devem ser os dias de captivoiro, passados em pequena e escura cella de uma prisão, em assumpto interessante. Pois isso conseguiu brilhantemente o autor e o livro *No Presidio* é daquelles que se lêem da primeira á ultima pagina, com interesse sempre crescente e muitas vezes enternecedoramente.

Mas o snr. Manoel Boaventura não é um novato nas letras portuguezas. Alcançou merecida nomeada com as suas correspondências para jornaes do Porto e tem já dois romances de indiscutível valor, o *Solar dos Vermelhos* e os *Crimes de um usurario*...

Devemos o deleitoso prazer que tivemos durante algumas horas com a leitura do volume *No Presidio* á gentileza de bom amigo que nos offertou um exemplar. Os nossos agradecimentos a esse amigo e as nossas felicitações sinceras ao auctor.

(Do n.º 913, da *Mala da Europa*, anno XX, de 15 Setembro de 1913).

Perguntem em torno de si

Se quiserem dar-se ao trabalho de perguntar em torno de si, encontrarão, em todas as classes da sociedade, muitas mulheres, que lhes dirão como as Pilulas Pink exerceram a mais benéfica influencia sobre a sua saúde, e que ás Pilulas Pink, e só a ellas, devem a boa saúde que no rosto lhes transparece. Dama do mundo, ou simples operaria, a mulher tem necessidade de um medicamento para alentar o seu fragil organismo. Bem raras são as mulheres dotadas de um temperamento bastante forte, para poder passar sem essa medicação tónica. As medicações tónicas são numerosas, mas se a predilecção geral favorece as Pilulas Pink, é porque, na opinião das mulheres, estas pilulas são o medicamento que melhor corresponde ás suas necessidades, quer dizer aquelle que melhor e mais rapidamente as livra dos seus incommodos e soffrimentos.



A snr.ª D. Hortencia A. de Faria, que reside na Travessa do Conde da Ribeira, n.º 25, Lisboa, é uma das pessoas, de que podem testemunhar e afirmar, com conhecimento de causa, a efficacia real e verdadeira das Pilulas Pink. «Ha muito tempo, escreve-nos esta senhora, que eu andava soffrendo de uma intensa chloro-anemia, e a tal ponto a doença me tornára fraca, que nem sequer se podia ocupar dos arranjos de casa. Recorri, para me curar, ás Pilulas Pink, e tenho o gos-

to de participar a V. que ellas me fizeram muitissimo bem. Fôram ellas que me curaram da referida chloro-anemia, que tanto me fizera soffrer durante immenso tempo; fôram ellas que me restituiram completamente as forças».

As Pilulas Pink são recommendadas contra a anemia, a chlorose das jovens, a fraqueza geral, as consequências do excesso de fadiga physica ou mental, a neurasthenia, as doenças de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dôres reumaticas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Droguaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Assuntos agricolas

É indispensavel dar ás terras, destinadas á grande cultura cerealifera, a consistencia necessaria para estas resistirem mais facilmente ás secas e doenças.

—Uma das formas pela qual, no estrangeiro se têm tornado fereis grandes tratos de terrenos, é a sementeira de uma leguminosa enterrada quando em flôr, para dar corpo e humus á terra e para habilitar-a a conservar mais humidade.

Na Alemanha, por exemplo, uma provincia inteira constituída de areas po-brissimas, foi desta forma tornado fértil. Para Portugal recomenda-se semear o tremoço em setembro ou outubro, adubando a terra com 300 kilos de Fosfato Tomaz e mais 300 kilos de Kainite, por hectare.

Adubado d'esta forma o tremoço desenvolver-se-ha em boas condições e o lavrador dará á sua terra, quando enterrar o tremoço, não só outra vez o Fosfato Tomaz e Kainite que empregou na adubação d'este, mas uma massa grande de materia organica, contendo muito azote, tão necessario á cultura cerealifera.

Sementes seleccionadas

—A lavoura cerealifera entra este ano n'uma fase de progresso, semeando em larga escala trigo Rieti, União, e seleccionado Coruche.—As boas lavras só se fazem com a charrua Rud, Sach.

—Estando provado á evidencia que as más colheitas de trigos em Portugal se devem principalmente ás pessimas sementes indigenas, é importante o numero de lavradores do Alemtejo Extremadura e Traz-os-Montes que este ano fazem as suas sementeiras com trigos seleccionados, sendo a maior com o Rieti, União, pela sua grande capacidade productiva—que vae de 20, 25 a 30 hectolitros por hectare e pela sua notavel resistencia á alforra.

O facto comunicado á casa O Herold & C.ª pelo importante lavrador sr. João Rusado de Mourão, do trigo de Rieti, União, ter atingido este ano o peso de 83 kilogramas por hectolitro, e de tal modo elegante que levou muitos lavradores do Alemtejo a encomendar este precioso trigo para as suas sementeiras, sem hesitação alguma perante tão maravilhoso resultado.

Adubos quimicos

—Está a caminho, para Lisboa um carregamento de superfosfato da magnifica marca ingleza «GALO».

—Ha poucos dias esteve no escritorio da casa O Herold & C.ª importantes negociantes de adubos em Lisboa e Porto, um lavrador do Alemtejo, fazendo a sua encomenda de superfosfato da marca ingleza «GALO», acrescentando que, ou semeava com superfosfatos, d'esta marca, ou semeava sem adubo, porque tinha experimentado todos os mais superfosfatos, não tendo de ne-

nhum resultado aproximadamente igual ao da marca ingleza «GALO» Crêmos que estas afirmações deviam induzir muitos mais lavradores a experimentar, por sua vez, a marca ingleza «GALO», requisitando-a immediatamente á dita casa Herold ou a qualquer das suas sucursaes, estabelecidas na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja; e Faro, conforme o sitio onde o lavrador more.

Todos aqueles lavradores que nos ultimos anos tem comprado de preferencia o superfosfato de preço mais baixo por sacco reconhecerão o grande erro cometido se, n'uma parte da sua sementeira, applicarem superfosfato da marca ingleza «GALO», em confronto com outros superfosfatos.

A asthma.

—Algumas vezes é hereditaria, e outras produzida por tosse recolhida nos pulmões. Os tubos bronquiais se contraem sob sua influencia na razão de seu tamanho ordinario e ao mesmo tempo a sua secreção humida natural fica obstruida e produz uma sequidão e dificuldade de respirar que parece ameaçar a sufocação. Alguns casos de asthma são extremamente penosos e inveterados, e mesmo os ataques passageiros estão muito longe de ser agradaveis. Só temos sabido de alguns casos em que o Peitoral de Cereja do Dr. Ayer não tenha sido bastante para cura-la, ao passo que sabemos de milhares em que os pacientes ficaram radicalmente curados com o seu uso. Certos casos são tambem obstinados que resistem completamente a todo e qualquer remedio; mas mesmo nesses obtem-se consideravel alivio com o Peitoral de Cereja do Dr. Ayer, e chega-se a gozar uma saúde bem regular. Durante o ataque, deve tomar o Peitoral de Cereja do Dr. Ayer em doses fracas mas repetidas.

Venda nas boas pharmacias e droguarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

O CORREIO

Vae ser por estes dias substituido o chefe da estação ielegrafo-postal desta villa.

A sua substituição é bêm aceite por todos os habitantes deste concelho.

Para ocupar esse lugar vem o snr. Elias Moreira das das Neves, que exercia igual logar na villa da Maia, muito a contento do povo d'ali.

Diante de nós temos uma carta que nos garante o seu exemplar comportamento no desempenho da sua missão, o que muito nos aprás comunicar ao povo desta localidade e com que sinceramente nos regosijamos, E por hoje ponto.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por J. Leite de Vasconcellos VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas 15000 REIS A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os

requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte. Pedidos ao editor—ESPOZENDE

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de

TOSSINA

A Tossina é hoje recommendada por todos os medicos. Não publicaremos as opiniões de todos os que a tem recebido e entusiasticamente a recommendam; podemos no emtanto citar algumas de entre ellas:

O Ex.º Sr. Dr. Pereira Cardoso, distincto medico de Torres Novas diz: «Tenho prazer de declarar que a TOSSINA empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, rebelde a todos os medicamentos que para este caso se costumam aconselhar, deu um resultado excelente. Onde mais notavel se tornou esta efficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a TOSSINA consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Receital-a-hei sempre na minha clinica.» Torres Novas a) A. A. Pereira Cardoso

O Ex.º Sr. Dr. Antonio Monteiro de Oliveira, distincto clinico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores resultados com a TOSSINA, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.» Lisboa a) Antonio Monteiro de Oliveira

O Ex.º Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de TOSSINA; os resultados obtidos tem ido alem da minha expectativa.» Lisboa a) Anthero da Silva

O Ex.º Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto clinico na Povoia de Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, sempre com o melhor exito os comprimidos de TOSSINA.» Povoia do Varzim a) Bellarmino Pereira

O Ex.º Sr. Dr. Joaquim Estevão Godinho, distincto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á TOSSINA, que emprego sempre na minha clinica.» Reguengos de Monsaraz a) Joaquim Estevão Godinho

O Ex.º Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, digno clinico em Lisboa, diz «Tenho usado com frequencia na minha clientela os comprimidos de TOSSINA, que me tem dado excellentes resultados.» Lisboa a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.º Sr. Dr. Eduardo da Fonseca e Almeida, distincto clinico em Vizeu, escreve: «a TOSSINA, experimentada n'uma pessoa de familia deu os mais excellentes resultados.» Vizeu a) E. Fonseca e Almeida

A' venda em todas as boas pharmacia.

PREÇO DE TUBO 31 c.

Deposito geral Lisboa: — Neto, em Natividade & C.ª — Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio Maria Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Droguaria Villaca—R. Ferreira Borges.

DIVORCIO

ANNUNCIO

1.ª publicação

POR sentença de vinte e quatro do corrente mez, que transitou, em julgado, proferida pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende, foi auctorizado o divorcio entre os conjuges Manoel Antonio d'Oliveira e Maria Fernandes Torres, tambem conhecida por Maria Fernandes Torres Cardoso, aquelle natural da freguezia da Estrela, comarca da Povoia de Varzim e residente actualmente na freguezia d'Apu-

lia, desta comarca d'Espozende e esta natural e residente na referida freguezia d'Apulia, com fundamento do numero um do artigo quarto do Decreto de tres de novembro de mil novecentos e dez.

Espozende, 8 de dezembro de 1913.

O escrivão do terceiro officio, João Gomes Vinha Verifiquei: O Juiz de Direito, Leal Sampaio

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do *Christo*.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C. 119, R. do Almada, 123—PORTO

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

NOVA MERCERIA

DE

GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus freguezes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 07 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esse 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Cola-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilbar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,
160,
2 **8**
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.